




W

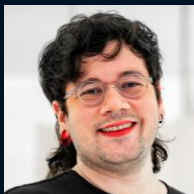
# WES VIANA

Educação · Pesquisa · Revisão · Crítica



**Wes Viana** é professora, curadora e crítica de arte. É sócia da ABRE – Associação Brasileira de Estética. Foi curadora do 76º Salão de Abril e júri da 13ª Mostra 3M de Arte “Interespécies: cruzando mundos”. É doutoranda em Estética e História da Arte (USP), mestra em Artes (UFC), especializanda em História da Arte (UNIUBE) e graduanda em Artes Visuais (UECE). É mestra interdisciplinar em História e Letras (UECE), especialista em Ensino de Língua Portuguesa (UECE) e graduada em Letras (UFC), com experiência no PIBID. Vem realizando pesquisas nas áreas de Estética e Arte contemporânea, com ênfase em poéticas interespécies. Realizou a exposição individual “Revisitando os medos da infância” (MAC-CE) e a coletiva “Reflorestamento” (MAC-CE). Atua de maneira independente, ministrando cursos, palestras e oficinas. Também trabalha há mais de cinco anos com revisão de artigos, catálogos e textos de exposições de arte. É membro do Laboratório de Estética e Filosofia da Arte (LEFA) e autora de diversos artigos científicos e capítulos de livros.





# WES VIANA

ela / elu / ele



## CONTATO

E-mail: [wmvhlv@gmail.com](mailto:wmvhlv@gmail.com)



## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2022 – Atualmente:

- Ensino de artes
- Pesquisa em artes
- Revisão textual
- Crítica de arte



## MAIS INFORMAÇÕES

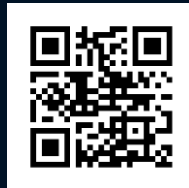
- [Lattes](#)
- [Mapa Cultural](#)
- [Produção intelectual](#)
- [Instagram](#)



## FORMAÇÃO ACADÊMICA

2025–2023: Mestrado em Artes (UFC)

2023–2021: Mestrado em História e Letras (UECE)



---

01

ENSINO

02

PUBLICAÇÕES

03

REVISÃO

04

EXPOSIÇÕES

05

LEFA

06

EM BREVE





CURSO

## POÉTICAS INTERESPÉCIES NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

VILA DAS ARTES FORTALEZA – CEARÁ, 2024





## POÉTICAS INTERESPÉCIES NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

COM WES VIANA

GRATUITO

5, 6, 7 E 8 DE AGOSTO

DAS 15:30 ÀS 17:30

NA VILA DAS ARTES

RUA 24 DE MAIO, 1221, CENTRO

PARCERIA:



## POÉTICAS INTERESPÉCIES NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

### Resumo:

O curso aborda relações de convivência entre a vida planetária, em contraponto à ideia de que humano e natureza são coisas separadas ou opostas. Para isso, apresenta relações entre cultura, meio ambiente, linguagem e arte LGBT+.

### Apoio:

Edital Para as Artes / Lei Paulo Gustavo

SecultCE, 2023

CURSO

## FABULAÇÃO NAS ARTES VISUAIS

ESCOLA DE ARTES VISUAIS DA VILA DAS ARTES – CEARÁ, 2024



Trabalhos de Alexia Ferreira  
na exposição  
*Anas, Simoas e Dragões:  
lutas negras pela  
liberdade, 2024*





## FABULAÇÃO NAS ARTES VISUAIS

COM WES VIANA

GRATUITO

17, 18, 19 E 20 DE JUNHO

DAS 14H ÀS 16H

NA VILA DAS ARTES

RUA 24 DE MAIO, 1221, CENTRO

REALIZAÇÃO:



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



PARCERIA:

Escola de artes visuais



## FABULAÇÃO NAS ARTES VISUAIS

### Resumo:

O curso aborda modos de recontar a história do Brasil a partir da perspectiva de artistas contemporâneos brasileiros. Para isso, mapeia artistas visuais negros e indígenas que intervêm na circulação de imagens históricas, utilizando a colagem como método.

### Apoio:

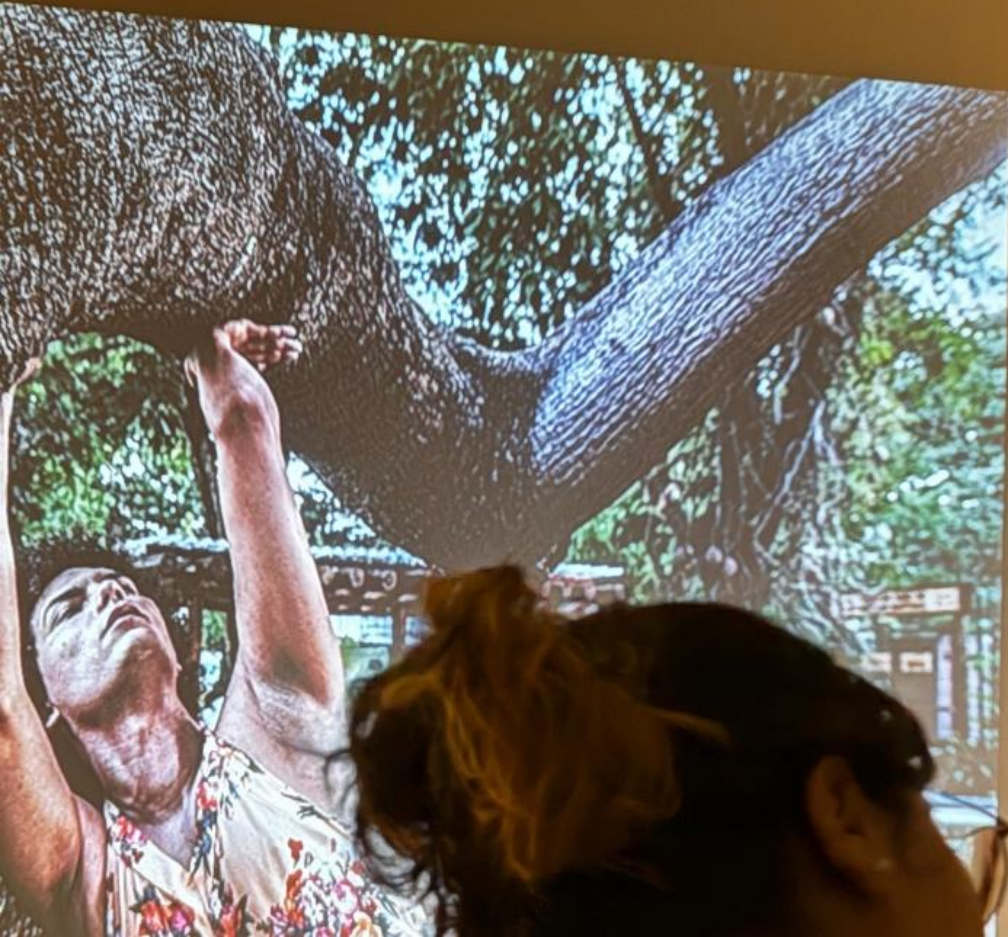
Edital Para as Artes / Lei Paulo Gustavo

SecultCE, 2023

CURSO

ARTE, POLÍTICA E ECOLOGIA  
NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

CASA BARÃO DE CAMOCIM, DO INSTITUTO IRACEMA – CEARÁ, 2024



CURSO

# POÉTICAS DA ARTE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: ARTE, POLÍTICA E ECOLOGIA

POR WES VIANA



Nome da obra:  
Plantas de casa 2020 (2021), Sy Gomes  
Fotografia: MDiasPreto

<b>Quando</b>	<b>Onde</b>
23/01, 25/01, 27/01, 30/01 e 01/02, 03/02	<b>Centro Cultural Casa do Barão de Camocim</b>
Terças, quintas e sábados	Rua General Sampaio, 1632 Centro, Fortaleza-CE
<b>14h - 18h</b>	

INSCRIÇÕES ATÉ SÁBADO (20/01) OU ATÉ ESGOTAR AS VAGAS (15 VAGAS)



## POÉTICAS DO CORPO: LITERATURA E RESISTÊNCIA

### Resumo:

O curso aborda a dupla fratura da modernidade — a separação entre cultura e natureza — como problema a ser enfrentado. Para isso, o curso toma como referências artistas negros, indígenas e LGBTQIA+ que criam conexões com a natureza a partir da construção de sua própria poética.

### Apoio:

Casa do Barão de Camocim

Instituto Iracema, 2023

CURSO

POÉTICAS DO CORPO:  
LITERATURA E RESISTÊNCIA

LABORÁRIO DE ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE - CEARÁ, 2023



Chico da Silva,  
*Sem título*, 1968-1975.



## POÉTICAS DO CORPO: LITERATURA E RESISTÊNCIA

COM LARIS MORAES,  
BATALHA E WES VIANA

GRATUITO  
CURSO ONLINE

30, 31/OUT, 01 E 03/NOV  
DAS 19H ÀS 22H, NO ZOOM

REALIZAÇÃO:

LEFA / LIC

APOIO CULTURAL:

Este projeto é aprovado  
pela Secretaria da Cultura  
do Estado do Ceará. Lei nº 18.012  
de 1º de abril de 2022



**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CULTURA

## POÉTICAS DO CORPO: LITERATURA E RESISTÊNCIA

### Resumo:

O curso aborda o apagamento de pessoas negras, indígenas e LGBTQ+ em pesquisas da área de literatura. Em contraponto a esse problema, o curso apresenta artistas que exercitam diálogos interseccionais entre corpo, linguagem, literatura e artes visuais.

### Apoio:

Edital Para as Artes / Lei Paulo Gustavo  
SecultCE, 2023

CURSO

# POÉTICAS DA ARTE NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM – CEARÁ, 2023





OFICINA

# FABULANDO IMAGENS DE ARQUIVO: RAÇA E CORPOS EM TRANSFORMAÇÃO

FACULDADE DE FILOSOFIA DOM AURELIANO MATOS – CEARÁ, 2022





## FABULANDO IMAGENS DE ARQUIVO: RAÇA E CORPOS EM TRANSFORMAÇÃO

### Resumo:

A oficina aborda o problema da pouca representatividade de pessoas negras nas artes visuais brasileiras no século 20. Desviando das representações da branquitude, a oficina propõe criar uma colagem analógica, inspirada em artistas que intervêm na circulação de imagens sobre pessoas negras.

### Apoio:

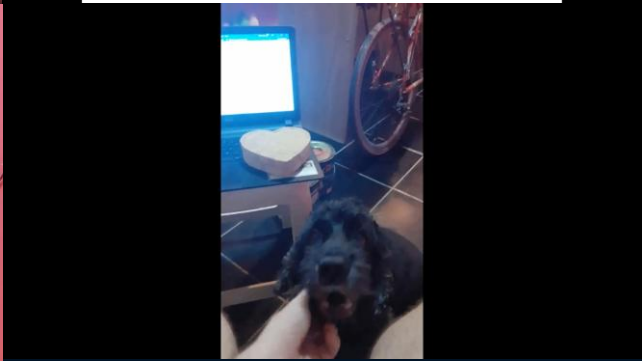
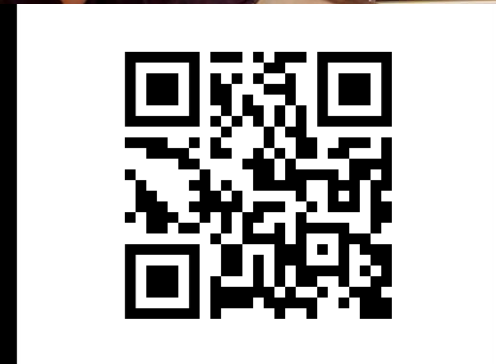
V Simpósio PRAGENTEFORTE – 2022

Universidade Estadual do Ceará

OFICINA

# ANOME: REVIRANDO MEMÓRIAS DENTRO DE CASA

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ – 2020



Cultura DENDICASA | ARTE DE CASA PARA O MUNDO

fotografia

OFICINA ANOME:  
REVIRANDO  
MEMÓRIAS DENTRO  
DE CASA

🌐 [culturadencasa.secult.ce.gov.br](http://culturadencasa.secult.ce.gov.br)  
📷 [culturadencasa](https://www.instagram.com/culturadencasa)  
📘 [culturadencasa](https://www.facebook.com/culturadencasa)

ceará cultura SECULT

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Cultura

## OFICINA ANOME:

## REVIRANDO MEMÓRIAS DENTRO DE CASA

### Resumo:

A oficina discute relações entre memória e identidade no contexto da pandemia do coronavírus. Primeiro, falamos sobre a importância das interações na construção das memórias. Em seguida, propomos escrever sobre um objeto de valor afetivo encontrado em sua própria casa e compartilhar essa memória numa mídia social.

### Apoio:

I Edital Cultura DendiCasa

SecultCE, 2020

MAGISTÉRIO

LICEU DO CONJUNTO CEARÁ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ – SEDUC-CE, 2019-2021





## CASOS DE CORTIÇO

**Escola:** Liceu do Conjunto Ceará

**Matérias:** Literatura e Redação

**Turmas:** 2º ano do Ensino Médio

**Ano:** 2019

A atividade propõe a gravação de uma paródia do programa "Casos de Família", do SBT, com base no romance "O Cortiço", de Aluísio Azevedo. Cada grupo escolheu os personagens do romance e criou seu próprio roteiro teatral e segmento — drama, comédia, política —, atualizando o desfecho das histórias para o século 21.

ÊXODOS  
SEBASTIÃO SALGADO

MAGISTÉRIO  
E.E.F.M. DR. GENTIL BARREIRA – UV2

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO CEARÁ – SEDUC-CE, 2017-2019





## VISITA À CAIXA CULTURAL FORTALEZA

**Escola:** Dr. Gentil Barreira

**Matérias:** Artes, Redação, História e Sociologia

**Turmas:** 2º ano do Ensino Médio

**Ano:** 2018

A atividade faz parte de um programa de ações pedagógicas, coordenado pelos professores de Linguagens e Ciências Humanas, com o objetivo de construir repertório cultural para o ENEM.



## TRAJETO URBANO CAMINHOS DE IRACEMA

**Escola:** Dr. Gentil Barreira

**Matéria:** Artes e Literatura

**Turmas:** 2º ano do Ensino Médio

**Ano:** 2017

A atividade propõe conhecer artistas, obras de arte, pontos turísticos e instituições culturais de Fortaleza que fazem referência à figura de Iracema, personagem do romance homônimo de José de Alencar.

JURI

13ª MOSTRA 3M DE ARTE  
INTERESPÉCIES: CRUZANDO MUNDOS

PARQUE AUGUSTA – SÃO PAULO, 2024

Ministério da Cultura apresenta

13ª  
MOSTRA  
DE 3M  
ARTE



Interespécies  
— Cruzando Mundos

26 OUT. 24 NOV

Parque Augusta  
São Paulo

Curadoria Aline Ambrósio

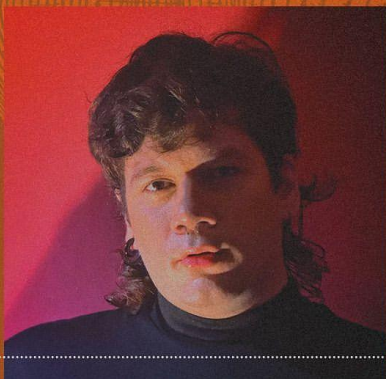
Interespécies | Cruzando Mundos

Ministério da Cultura apresenta

13<sup>a</sup> ———  
MOSTRA  
— 3M  
DE ARTE —

**Wes  
Viana**

Jurada



## 13<sup>a</sup> MOSTRA 3M DE ARTE INTERESPÉCIES: CRUZANDO MUNDOS

Participou como júri durante a seleção dos projetos recebidos.

**Convidada por:**

Aline Ambrósio (curadora)

PALESTRA

## ARTE E POLÍTICA: O QUE PODE A LITERATURA LGBTQIA+?

FESTA LITERÁRIA DA DIVERSIDADE SEXUAL – CEARÁ, 2023

Fidelis ad oculos pro esse mundo e abire pro



**MINICURSO**  
**ARTE E POLÍTICA: O QUE PODE A LITERATURA LGBTQIA+**

**DIA 23/11 - 14h**  
Theatro José de Alencar  
(Entrada pela Rua 24 de Maio, nº 600)

Inscreeva-se no  
link da bio!  
**Vagas limitadas**

**Wes Viana**  
pesquisador em artes



Realização:  NS3 PRODUÇÕES

Apoio cultural: PROJETO APOIADO PELO TEXTO EDITAL DAS ARTES DE FORTALEZA - SECAI/TOR - Lei Nº 10.432/2015

 Fortaleza PREFEITURA Cultura

Apoio Institucional:  INSTITUTO DRAGÃO DOMAR

 FORTALEZA PREFEITURA

 CEARÁ GOVERNO DO ESTADO

## FESTA LITERÁRIA DA DIVERSIDADE SEXUAL FLIDS 2023

Apresentou a fala "O que pode a literatura LGBTQIA+?".

Convidado por:  
Rosana Rodrigues (organizadora)

PALESTRA

A VARIANTE MENOR EM DELEUZE:  
UMA MINORAÇÃO DA LINGUAGEM

EVEN3 – ONLINE, 2022

Wes Viana (UECE)

# A variante menor em Deleuze

**Dia 19 de agosto de 2022 – 11:00h**

Mesa 8: Transversalidades entre filosofias,  
psicanálises, clínicas e práticas sociais

**Palestrante:**

Wes Viana (Mestrando UECE)

PALESTRA



2022  
**MULTIDÃO**  
DE MINDRIAS  
I Congresso Internacional de Transversalidades  
entre Filosofias, Psicanálises, Clínicas e Práticas Sociais

## I CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRANSVERSALIDADES ENTRE FILOSOFIAS, PSICANÁLISES, CLÍNICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

Apresentou a fala “A variante menor em Deleuze”.

**Convidado por:**

Hudson Bonomo (organizador)

---

01

ENSINO

02

PUBLICAÇÕES

03

REVISÃO

04

EXPOSIÇÕES

05

LEFA

06

EM BREVE



WES VIANA

# FABULAÇÃO

NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA:  
CARTOGRAFIA DE ARTISTAS VISUAIS

MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM HISTÓRIA E LETRAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DO SERTÃO CENTRAL  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
FORTALEZA, 2023



ELIANA AMORIM, ASSENTAMENTO, 2021  
FOTO: MARIA MÁCEDO

## FABULAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA: CARTOGRAFIA DE ARTISTAS VISUAIS

Publicado em:

Dissertação

Mestrado Interdisciplinar em História e Letras

Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central

Universidade Estadual do Ceará

Quixadá, 2023.



## DENILSON BANIWA E A FABULAÇÃO DO FUTURO: HACKEANDO A 33<sup>a</sup> BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO

### DENILSON BANIWA AND THE FABULATION OF THE FUTURE: HACKING THE 33RD SÃO PAULO ART BIENNIAL

Wes Viana<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Ceará

#### RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar intervenções artísticas de Denilson Baniwa, especialmente na performance "Hackeando a 33<sup>a</sup> Bienal de Artes de São Paulo", em 2018. Nessa performance, o artista problematiza usos institucionais de fotografias históricas de indígenas Selk'nam, reivindicando dessas imagens o direito ao futuro, isto é, a presença genuína de indígenas em contextos museais e o direito de contar as suas próprias histórias. Além da revisão crítica da historiografia da arte, que reconfigura os modos de remontar o passado histórico, a fabulação dessas narrativas cultiva na poética de Denilson Baniwa uma clínica da polinização, pela qual novas gerações de indígenas brotam na arte contemporânea brasileira.

#### PALAVRAS-CHAVE

Fabulação. Arte Indígena Contemporânea. Artes Visuais. Performance. História da Arte.

#### ABSTRACT

The objective of this article is to investigate artistic interventions by Denilson Baniwa, especially in the performance "Hacking the 33rd Bienal de Artes de São Paulo", in 2018. In this performance, the artist problematizes institutional uses of historical photographs of Selk'nam indigenous people, claiming these images the right to the future, that is, the genuine presence of indigenous people in museum contexts and the right to tell their own stories. In addition to the critical review of art historiography, which reconfigures the ways of retracing the historical past, the fabulation of these narratives cultivates in Denilson Baniwa's poetics a clinic of pollination, through which new generations of indigenous people emerge in contemporary Brazilian art.

#### KEYWORDS

Fabulation. Contemporary Indigenous Art. Visual arts. Performance. History of Art.

<sup>1</sup> Wes Viana é pesquisadora e mestranda em Artes (UFC), mestranda interdisciplinar em História e Letras (UECE), especialista em Ensino de Língua Portuguesa (UECE) e graduada em Letras (UFC), com experiência no PIBID. É membro do Laboratório de Estética e Filosofia da Arte (LEFA) e autora de diversos artigos científicos e capítulos de livros. E-mail: [wesviana@gmail.com](mailto:wesviana@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8016-650X>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1004413270863979>.

# DENILSON BANIWA E A FABULAÇÃO DO FUTURO: HACKEANDO A 33<sup>a</sup> BIENAL DE ARTE DE SÃO PAULO

Publicado em:

Anais do 33<sup>o</sup> Encontro Nacional da ANPAP

João Pessoa, UFPB, p. 1–15, 2024.



## Devir-terra na literatura de ficção visionária de Jota Mombaça<sup>1</sup>

*Becoming-ground in Jota Mombaça's visionary fiction literature*

*Devenir-terra en la literatura de ficción visionaria de Jota Mombaça*

Wes Viana\* ●

Ana Maria Pereira Lima\* ●

### Resumo

Partimos do território contestado da literatura brasileira contemporânea (Dacastagnè, 2012), caracterizado por um apagamento histórico de mulheres escritoras, principalmente mulheres negras, para abordar um agravante nessas discussões: a invisibilidade de escritoras trans, travestis e não binárias na contemporaneidade da literatura brasileira. Diante desse problema, o nosso objetivo é cartografar o devir-terra na literatura de ficção visionária de Jota Mombaça (2021). E, para isso, dividimos este artigo em três momentos. No primeiro, apresentamos o conceito “ficção visionária”, da escritora Walidah Imarisha (2016). No segundo, apresentamos o conceito “mundo ordenado”, da escritora Denise Ferreira da Silva (2019). E no terceiro momento, analisamos o movimento de transição à terra, da escritora Jota Mombaça, a partir de dois capítulos do livro *Não vão nos matar agora* (Mombaça, 2021). Essa análise está entrelaçada com o conceito de “devir”, no texto “A literatura e a vida” (Deleuze, 1997). Baseada nessas discussões, a nossa hipótese é que a literatura de ficção visionária de Jota Mombaça anuncia as minorias que virão uma revolução molecular, com vista à descolonização do mundo colonial, capitalista e neoliberal; o fim do mundo como conhecemos.

**Palavras-chave:** ficção visionária; literatura brasileira; minoria; devir.

### Abstract

We start from the contested territory of contemporary Brazilian literature (Dacastagnè, 2012), characterized by a historical erasure of women writers, mainly black women, to address an aggravating factor in these discussions: the invisibility of trans, travestis and non-binary writers in contemporary Brazilian literature. Faced with this problem, our objective is to map the becoming-earth in the visionary fiction literature of Jota Mombaça (2021). And, to this end, we have divided this article into three moments. In the first, we present the concept “visionary fiction”, by writer Walidah Imarisha (2016). In the second, we present the concept “ordered world”, by writer Denise Ferreira da Silva (2019). And in the third moment, we analyze the movement of transition to the ground, by the writer Jota

### Resumen

Partimos del territorio disputado de la literatura brasileña contemporánea (Dacastagnè, 2012), caracterizado por un borrado histórico de escritoras, principalmente negras, para abordar un factor agravante de estas discusiones: la invisibilidad de las escritoras trans, travestis y no binarias en la literatura brasileña contemporánea. Frente a esta problemática, nuestro objetivo es mapear el devenir-terra en la literatura de ficción visionaria de Jota Mombaça (2021). Y, para ello, hemos dividido este artículo en tres momentos. En el primero, presentamos el concepto “ficción visionaria”, de la escritora Walidah Imarisha (2016). En el segundo, presentamos el concepto “mundo ordenado”, de la escritora Denise Ferreira da Silva (2019). Y en el tercer momento, analizamos el movimiento de transición a la tierra, de la escritora Jota Mombaça,

<sup>1</sup> Este texto é um desdobramento da dissertação “Fabulação na arte contemporânea brasileira: cartografia de artistas visuais”, feita por Wes Viana e orientada por Ana Maria Pereira Lima no Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (MIHL), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A dissertação foi defendida em 28 de abril de 2023.

\*Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), Quixadá, CE, Brasil. E-mail: [wesvhy@gmail.com](mailto:wesvhy@gmail.com); [ana.lima@uece.br](mailto:ana.lima@uece.br)

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

# DEVIR-TERRA NA LITERATURA DE FICÇÃO VISIONÁRIA DE JOTA MOMBAÇA

Publicado em:

Estudios de Literatura Brasileira Contemporânea  
Brasília, n. 70, p. 1–14, 2023.



**POÉTICAS INTERESPÉCIES:  
CARTOGRAFIA DE DEVIRES NÃO HUMANOS**

Wes Viana<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Ceará

**RESUMO**

Em contraponto aos efeitos do ecocídio que marcha sobre a Terra (ECO-LÓGICAS, 2022; FERREIRA da SILVA, 2021; MOMBAÇA, 2021), iniciamos uma pesquisa transdisciplinar entre arte, filosofia e ciência, com o objetivo de cartografar poéticas interespecies na arte contemporânea brasileira. Para isso, investigamos devires não humanos (DELEUZE, 1997) nas poéticas de oito artistas: Castiel Vitorino (ES), Jota Mombaça (RN), Oura Aura (PE), Denilson Baniwa (AM), Plantomorfo (CE), Beija Aragoão (CE), Chico da Silva (CE) e Sy Gomes (CE). Para analisar esse corpus, nos apropriamos de estudos da cartografia (COSTA, 2014; 2019; 2020) com vista a uma ecosofia (GUATTARI, 2001) entre linguagem, vidas trans e meio ambiente. Nesse sentido, contrário às formas de vida hegemônicas do capitalismo, acreditamos que a arte contemporânea brasileira tem ensaiado um por vir interespecie.

**PALAVRAS-CHAVE**

Arte contemporânea brasileira. Cartografia. Crítica de arte. Poéticas interespecies.

**Introdução**

O interesse em pesquisar poéticas interespecies nasce em continuação a outra pesquisa<sup>2</sup>, na qual investigamos a sobrevivência da fabulação em artistas que revisam criticamente imagens históricas do Brasil e criam para elas novas narrativas. Percebemos que, além da revisão das narrativas históricas, essas artistas também exercitam uma relação afetiva e social com o meio ambiente. Por isso, decidimos investigar modos de existência interespecíficos, a partir de relações de cooperação entre as vidas humana e não humana.

As relações interespecíficas historicamente empreendidas pelo ser humano cristalizaram uma separabilidade entre natureza e cultura, fomentando a ideia de que a natureza existe para servir às necessidades do Homem. Essa crença, que inventa uma natureza-objeto pronta para ser explorada por um humano-sujeito, costuma perceber o meio ambiente como “recursos naturais” e “matérias primas”, práticas de violência que reservam à vida não humana o modelo de desenvolvimento econômico do capitalismo, acelerando assim o ecocídio que marcha sobre a Terra.

De origem grega, o termo ecocídio descreve o conjunto de atos realizados pela humanidade que resultam em graves e duradouros danos ao meio ambiente, gerando uma situação de ampla depredação. Sua mensagem tem forte sentido: estamos matando

**POÉTICAS INTERESPÉCIES:  
CARTOGRAFIA DE DEVIRES NÃO HUMANOS**

**Publicado em:**

Anais do 32º Encontro Nacional da ANPAP

Fortaleza, IFCE, p. 1–7, 2023.



**ELIANA AMORIM E A FABULAÇÃO DA MATERNIDADE NA SÉRIE  
REINTEGRAÇÃO DE AFETO**

**ELIANA AMORIM AND THE FABULATION OF MATERNITY IN THE SERIES  
REINTEGRATION OF AFFECTION**

Wes Viana<sup>1</sup>

Universidade Federal do Ceará

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é investigar intervenções artísticas na obra de Eliana Amorim, especialmente na série de colagens digitais "Reintegração de afeto" (2019). Nessa série, a artista ressignifica imagens históricas do Brasil do século 19, recortando dessas imagens pessoas desmembradas de suas famílias, e utiliza o procedimento da montagem para aproximar essas pessoas umas das outras, fabulando relações de afeto entre elas. A fabulação dessas narrativas se relaciona com Eliana Amorim tanto pelas suas memórias de infância quanto pela ancestralidade de sua família em Exú, Pernambuco, dando a ver uma rede de mulheres e figuras femininas responsáveis pela saúde e educação de gerações de crianças brasileiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fabulação. Artes Visuais. Montagem. Colagem digital. História.

**ABSTRACT**

*The purpose of this article is to investigate artistic interventions in the work of Eliana Amorim, especially in the series of digital collages "Reintegration of affection" (2019). In this series, the artist reframes historical images of 19th-century Brazil, cutting out from these images people dismembered from their families, and uses the montage procedure to bring these people closer to each other, fabulating relationships of affection between them. The fabrication of these narratives is related to Eliana Amorim both through her childhood memories and her family's ancestry in Exú, Pernambuco, revealing a network of women and female figures responsible for the health and education of generations of Brazilian children.*

**KEYWORDS:** *Fabulation. Visual arts. Assembly. Digital collage. History.*

# ELIANA AMORIM E A FABULAÇÃO DA MATERNIDADE NA SÉRIE REINTEGRAÇÃO DE AFETO

**Publicado em:**

Anais do 32º Encontro Nacional da ANPAP  
Fortaleza, IFCE, p. 1–14, 2023.

32º  
Encontro  
Nacional  
da *anpap*.



**GÊ VIANA E A FABULAÇÃO DO ARQUIVO: REMONTAGEM DO TEMPO HISTÓRICO EM ATUALIZAÇÕES TRAUMÁTICAS DE DEBRET**

**GÊ VIANA AND THE FABULATION OF THE ARCHIVE: REASSEMBLING HISTORICAL TIME IN DEBRET'S TRAUMATIC UPDATES**

Wes Viana<sup>1</sup>

Universidade Federal do Ceará

#### RESUMO

O objetivo deste artigo é investigar intervenções artísticas na obra de Gê Viana, especialmente na série de colagens digitais "Atualizações traumáticas de Debret" (2020-2022). Nessa série, a artista ressignifica imagens históricas do Brasil do século 19, retirando delas a violência colonial e construindo para essas imagens histórias de fartura e felicidade. Utilizando a montagem como método na produção de suas obras de arte, Gê Viana fabula o arquivo iconográfico brasileiro, remontando o tempo histórico e construindo a si mesma. A fabulação do arquivo se relaciona tanto com sua ancestralidade indígena Anapuru Muypurá quanto com as manifestações culturais e religiosas do estado do Maranhão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fabulação. Artes Visuais. Montagem. Colagem digital. História.

#### ABSTRACT

*The purpose of this article is to investigate artistic interventions in the work of Gê Viana, especially in the series of digital collages "Debret Traumatic Updates" (2020-2022). In this series, the artist reframes historical images of 19th-century Brazil, removing colonial violence from them and constructing stories of abundance and happiness for these images. Using montage as a method in the production of her works of art, Gê Viana creates the Brazilian iconographic archive, goes back of historical time and building herself. The archive fabulation is related both to his Anapuru Muypurá indigenous ancestry and to the cultural and religious manifestations of the state of Maranhão.*

**KEYWORDS:** *Fabulation. Visual Arts. Assembly. digital collage. History.*

## GÊ VIANA E A FABULAÇÃO DO ARQUIVO: REMONTAGEM DO TEMPO HISTÓRICO EM ATUALIZAÇÕES TRAUMÁTICAS DE DEBRET

Publicado em:

Anais do 32º Encontro Nacional da ANPAP  
Fortaleza, IFCE, p. 1–12, 2023.

## A VARIANTE MENOR EM DELEUZE: UMA MINORAÇÃO DA LINGUAGEM

*Wes Viana\**

### RESUMO

Partindo de dois pressupostos, 1) a linguagem é essencialmente política, não essencialmente comunicativa e informativa (Deleuze & Guattari, 1980), e 2), assim intervém na forma como as práticas sociais são organizadas, representadas, defendidas ou combatidas (Magalhães, Martinz, & Resende, 2017). O objetivo deste artigo é apresentar a variante menor como uma ferramenta conceitual e política das minorias na contemporaneidade. Para isso, descrevemos relações entre os conceitos “maioria”, “minoría” e “devir-minoritário” (Deleuze, 1979), para o estudo do funcionamento da variante menor. A partir desses conceitos, fomentamos uma discussão sobre línguas maiores e menores no Brasil (Deleuze, 2010) e, em seguida, deslocamos essa discussão para a literatura, a partir do conceito “literatura menor” (Deleuze & Guattari, 1975). Por fim, apresentamos o problema da linguagem como palavra de ordem (Deleuze & Guattari, 1980). Concluímos a discussão propondo a variante menor como uma ferramenta de minoração da linguagem que intervém na produção, circulação e recepção de imagens e textos em diferentes práticas sociais.

Palavras-chave: Menor; Minorias; Literatura menor; Minoração da linguagem; Prática social.

\* Mestrando interdisciplinar em História e Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), e graduado em Letras, com experiência no PIBID, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). No mestrado, investiga a fabulação na arte contemporânea brasileira, a partir de uma cartografia de artistas visuais. É autor da ftoperformance “Anome” (2019) e da vídeo-oficina “Anome: revirando memórias dentro de casa” (2020). É pesquisador do LEFA – Laboratório de Estética e Filosofia da Arte. Foi professor temporário da SEDUC – Secretaria da Educação do Estado do Ceará, lecionando as disciplinas Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Artes. Revisou textos de diversas exposições do MAC – Museu de Arte Contemporânea do Ceará. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas e em capítulos de livros.

## A VARIANTE MENOR EM DELEUZE: UMA MINORAÇÃO DA LINGUAGEM

Publicado em:

Tempo Psicanalítico

Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, p. 457-482, 2022.

## CARTOGRAFANDO A LINGUAGEM NO ENSINO MÉDIO

### CARTOGRAPHING LANGUAGE IN HIGH SCHOOL

Wesley Magalhães Viana<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo estudar a linguagem em uma perspectiva interacionista, a partir de sua relação com o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio. Para isso, linguagem e ensino são conectados à filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1980), a fim de analisar a subjetividade construída na instituição escola. Em seguida, movimentos de fuga são sinalizados a partir de linhas éticas, estéticas e políticas presentes no componente de língua portuguesa do Ensino Médio, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), guia normativo para a educação básica no Brasil. Com isso, acreditamos ser possível pensar um ensino de língua portuguesa que não reproduza o poder do Estado.

**Palavras-chave:** Linguagem; ensino; poder.

**Abstract:** This work aims to study language in an interactionist perspective, from its relationship with the teaching of Portuguese in high school. For this, language and teaching are connected to the philosophy of Gilles Deleuze and Félix Guattari (1980), in order to analyze the subjectivity built in the school institution. Then, escape movements are signaled based on ethical, aesthetic and political lines present in the Portuguese language component of Secondary Education, at the National Common Curricular Base (BRASIL, 2018), a normative guide for basic education in Brazil. With this, we believe it is possible to think of a Portuguese language teaching that does not reproduce the power of the State.

**Keywords:** Language; teaching; power.

#### Introdução

Em *O que é a filosofia?* (1991), Gilles Deleuze e Félix Guattari propõem uma cartografia não hierárquica do pensamento, dividida em três caóides de conhecimento: Filosofia, Ciência e Arte. Para eles, essas três dimensões criam modos de pensar. A Filosofia é responsável por criar conceitos; a Ciência, por sua vez, cria funções; e a Arte cria perceptos e afectos. Nesse sentido, há uma distinção dos modos de criação de pensamento que caracterizam os diversos saberes.

Existem vários modos de produzir algo novo. Por estarem sempre se relacionando, não há uma separação rígida entre as três caóides. Quando a arte encontra a filosofia, surge uma zona de indiscernibilidade entre sensação e conceito. Quando a filosofia encontra a ciência, borram-se as fronteiras entre conceito e função. Desse modo, para criar pensamentos, é possível habitar esses espaços rizomáticos *entre*.

Este artigo divide-se em dois tópicos. Nossos movimentos começam pela relação entre linguagem e ensino, apresentando problemas em um tipo de ensino, cujo objetivo é reconhecer e receber linguagem de uma realidade dominante, e em seguida propomos relações entre rizoma<sup>2</sup> e educação, com vistas à BNCC, cujo caráter normativo à educação básica também sinaliza

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará (UECE), CE, Brasil.

<sup>2</sup> Rizoma é um conceito de Deleuze e Guattari e pode ser encontrado no livro *Mil Platôs* (1980). Originalmente, a obra foi publicada em um único volume, mas no Brasil o livro foi dividido em cinco volumes. O capítulo *Introdução: Rizoma* é o primeiro platô e compõe o primeiro volume da edição brasileira. Para Deleuze e Guattari, um rizoma produz alianças entre coisas heterogêneas, mas não alianças por subordinação. Dependendo daquilo a que se conecta, um rizoma se decompõe, se acopla com outras coisas e, assim, cria algo diferente.

## CARTOGRAFANDO A LINGUAGEM NO ENSINO MÉDIO

Publicado em:

Linha Mestra

São Paulo, n. 44, p. 225–229, 2021.

## RIZOMA EM DELEUZE E GUATTARI

Wesley Magalhães Viana<sup>1</sup>

### resumo

O objetivo deste artigo é apresentar o conceito de rizoma, presente no platô inicial *Introdução: rizoma* do livro *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2* (1980), de Gilles Deleuze e Félix Guattari. Para isso, apresentamos uma breve introdução ao rizoma, a partir da sua relação com a botânica; em seguida, traçamos discussões sobre a multiplicidade do rizoma, a partir de três perspectivas: a raiz pivotante, a raiz fasciculada e o rizoma; e, logo após, apresentamos os seis princípios do rizoma: conexão, heterogeneidade, multiplicidade, ruptura assignificante, cartografia e decalcomania. Por fim, apontamos a *prudência* como critério de avaliação do crescimento do rizoma e de suas conexões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rizoma. Princípios. Multiplicidade. Raiz.

### abstract

The aim of this article is to present the concept of rhizome, present in the initial plateau *Introduction: rhizome* from the book *Thousand plateaus: capitalism and schizophrenia 2* (1980), by Gilles Deleuze and Félix Guattari. For this, we present a brief introduction to the rhizome,

<sup>1</sup> Mestrando em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Graduado em Letras-Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, pesquisa movimentos para um ensino rizomático de língua portuguesa, a partir da filosofia de Gilles Deleuze. E-mail: [wmyhlv@gmail.com](mailto:wmyhlv@gmail.com)

## RIZOMA EM DELEUZE E GUATTARI

Publicado em:

Lampejo

Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 273–278, 2021.

## AVALIAÇÃO

Érica Alves do Nascimento  
Francisco Djefrey Símplicio Pereira  
Wes Viana

### INTRODUÇÃO

As práticas sociais são constituídas pelo discurso, enquanto linguagem, e por outros elementos sociais, como crenças, histórias e mundo material (FAIRCLOUGH, 2003). Esse momento discursivo das práticas sociais compõe o objeto principal da Análise de Discurso Crítica (doravante, ADC). De forma geral, as ciências sociais, a partir de Foucault (2008, p. 136), entendem o discurso como um “conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo-espaço, que definiram, em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”. Assim, considerando essa característica de anonimato dos poderes que emergem do momento discursivo, nós, pesquisadores e pesquisadoras em ADC, utilizamos categorias de análise para desvelar relações de dominação, ideologias e hegemonias presentes na linguagem, com o intuito de observar/investigar mudanças sociais em curso e de denunciar assimetrias naturalizadas em sociedade (FAIRCLOUGH, 2003; THOMPSON, 2011).

A Avaliação é uma categoria textual que analisa de que maneira os textos podem ser atravessados por juízos de valor explícitos ou implícitos, contidos em diversos discursos. Nesta pesquisa, apresentamos a Avaliação com base nas leituras que Fairclough (2003) fez de Martin e

## AVALIAÇÃO – ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

**Publicado em:**

IRINEU, Lucineudo Machado (Org.)

Análise de Discurso Crítica: exercícios analíticos

Campinas: Pontes, 2022

p. 353–370

## HACKEANDO UM TEMPO MAIS PRESENTE DO QUE IMAGINAMOS

Wes Viana<sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Ao ser coletado, catalogado e guardado, um arquivo preserva uma memória daquilo que não queremos esquecer. A memória, entretanto, não está em um lugar no espaço, por isso não dá para perguntar onde está tudo o que aconteceu. Para existir no espaço, a memória precisa ser materializada. Isso quer dizer que vivemos no tempo presente carregando muita coisa do passado, tanto nas materialidades quanto nas virtualidades da memória. Nesse sentido, a relação entre matéria e memória é importante porque todas as propriedades que podem ser percebidas pelos nossos sentidos tornam possível o acesso à memória.

As materialidades da memória — textos, imagens, sons etc. — são marcadas socialmente e, a partir delas, podemos criar e compartilhar novos textos, imagens, sons etc. Embora a realidade esteja constantemente produzindo a diferença, alguns de seus acontecimentos impulsionam a re-produção de textos, de imagens e de discursos nas mais diversas semioses. Entretanto, organizar essas materialidades não dá conta da totalidade dos eventos. Rememorar não constrói totalidades, pelo contrário: as memórias capturadas são recortes de um tempo e de um espaço os mais variados.

Em relação a este artigo, eu o recortei em dois momentos. No primeiro, aparecem considerações filosóficas sobre tempo, memória e sociedade, em três perspectivas: aristotélica, bergsoniana e halbwachiana, a partir do filósofo Fernando Rey Puente (2010) e da psicóloga e escritora Ecléa Bosí (1994). No segundo momento, surge o Pajé-Onça, uma entidade indígena do povo Baniwa, intervindo no tempo presente em curso da 33ª Bienal de Artes de São Paulo (2018). O ataque da onça fortalece a construção de uma nova memória coletiva que reconheça a multiplicidade como parte integrante da realidade.

<sup>1</sup> Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará, com experiência no PIBID, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará e Mestrando em Letras também pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista CAPES. E-mail: wwhlv@gmail.com

## HACKEANDO UM TEMPO MAIS PRESENTE DO QUE IMAGINAMOS

Publicado em:

BEZERRA, Daniele Barbosa *et al.* (Orgs.)

Memória Identidade Literatura, vol. 3

Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2021

p. 215–227

# RIZOMA E EDUCAÇÃO EM DELEUZE E GUATTARI

Wesley Magalhães Viana<sup>1</sup>

## Introdução

Na Botânica, o rizoma é um caule que cresce debaixo do solo sem direção definida. Embora seu crescimento seja subterrâneo, um rizoma não é uma raiz, pois ele possui gemas laterais, traço morfológico externo do caule. Além disso, um rizoma não possui cópia na natureza e cada um cresce de maneira diferente, assumindo assim formas e direções singulares. Desse modo, rizomas sempre produzem a diferença, pois à medida que crescem também escapam, confundem, fazem tantas novas conexões que seu começo e fim se perdem em inúmeras linhas de intensidade. Alguns exemplos de rizoma na Botânica são: a grama, o bambu, a cana de açúcar, a bananeira etc.

Na filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari, o rizoma<sup>2</sup> é um corpo anamórfico que produz alianças. Podemos dizer que um rizoma é uma aliança entre coisas heterogêneas, mas não uma aliança por subordinação. Dependendo daquilo a que se conecta, um rizoma se decompõe, se acopla com outras coisas e, assim, cria algo diferente. Desse modo, um rizoma cria, devém, foge e está sempre num movimento *entre*. Podemos dizer, então, que um rizoma é um processo de interação que, desviando de uma tradição hegemônica e assumindo uma postura não dogmática, viabiliza multiplicidades, negando assim uma verdade única, proveniente de valores morais e transcendentais.

Percorremos o seguinte trajeto neste artigo: apresentamos a árvore como uma imagem dogmática do pensamento, e o rizoma como uma nova imagem do pensamento, a partir dos princípios de conexão, heterogeneidade, multiplicidade, ruptura assinificante, cartografia e decalcomania (DELEUZE; GUATTARI, 1980). Em seguida, refletimos sobre a aplicação do rizoma na educação disciplinar (GALLO, 2003), e, por fim, sinalizamos o estudo de imagens como possibilidade de uso num ensino rizomático.

1 Mestrando em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Graduado em Letras-Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC), E-mail: wmvhlv@gmail.com.

2 Rizoma é um conceito de Deleuze e Guattari e pode ser encontrado no livro *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2* (1980). Originalmente, a obra foi publicada em um único volume, mas no Brasil o livro foi dividido em cinco volumes. O texto *Introdução: Rizoma* é o primeiro platô e compõe o primeiro volume da edição brasileira.

## RIZOMA E EDUCAÇÃO EM DELEUZE E GUATTARI

Publicado em:

JARDIM, Alex Fabiano Correia *et al.* (Orgs.)

Deleuze e Guattari – pensar em veredas que se bifurcam:  
política, educação e clínica, vol. I

Curitiba: CRV, 2022

p. 225–233

---

01

ENSINO

02

PUBLICAÇÕES

03

REVISÃO

04

EXPOSIÇÕES

05

LEFA

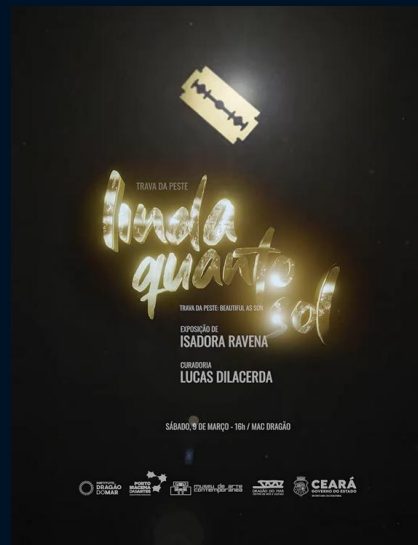
06

EM BREVE





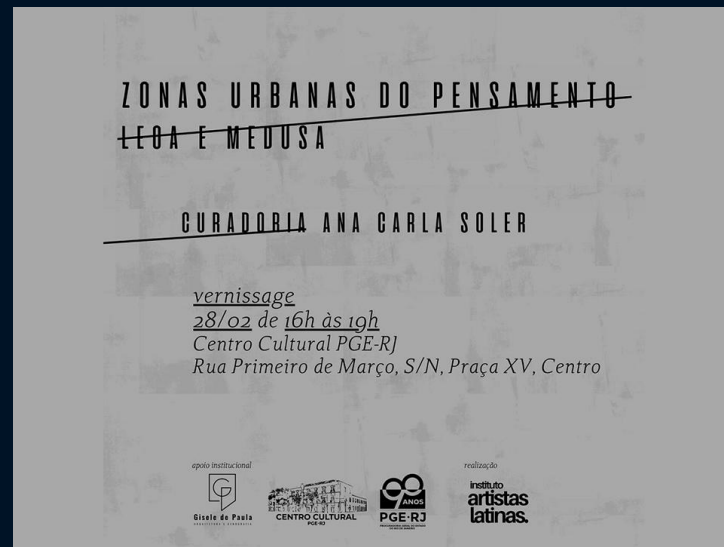
Exposição *Vórtex*  
OMA Galeria – SP, 2024



Exposição *Linda quanto sol*  
Museu de Arte Contemporânea do Ceará – CE, 2024



Exposição *Aceno a cena*  
Pinacoteca São Bernardo do Campo – SP, 2024



Exposição *Zonas urbanas do pensamento*  
Centro Cultural da Procuradoria Geral do Rio – RJ, 2024



Exposição *Abolicionistas brasileiras*  
Museu de Arte do Rio de Janeiro – RJ, 2024



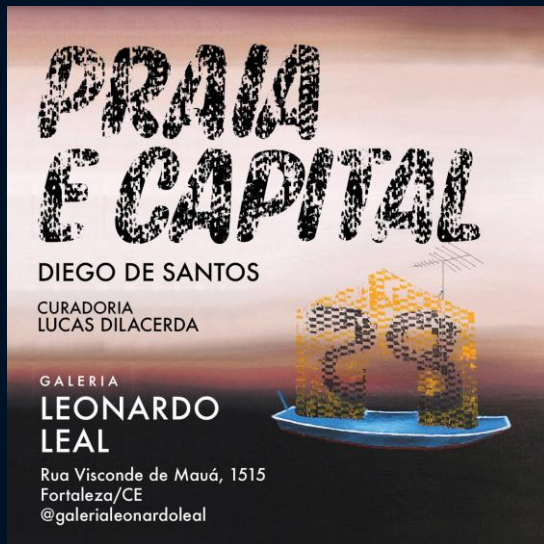
Exposição *Passou uma nuvem*  
Galeria Leonardo Leal – CE, 2023



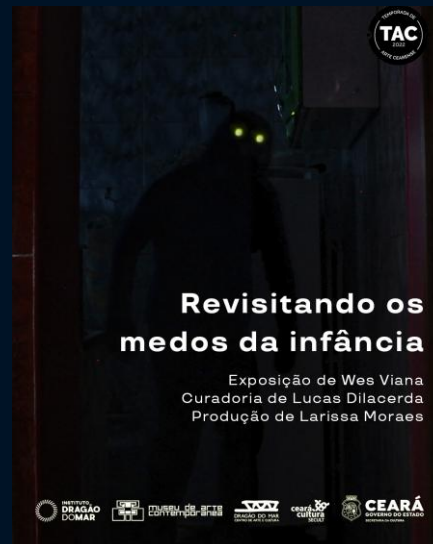
Exposição *Como desorganizar um organismo?*  
Museu de Arte Contemporânea do Ceará – CE, 2023



Exposição *Trava da peste*  
Casa de Saberes Cego Aderaldo – CE, 2023



*Exposição Praia e capital*  
Galeria Leonardo Leal – CE, 2023



*Exposição Revisitando os medos da infância*  
Museu de Arte Contemporânea do Ceará – CE, 2023



Exposição *Instabilidade fundamental*

OMA Galeria – SP, 2023



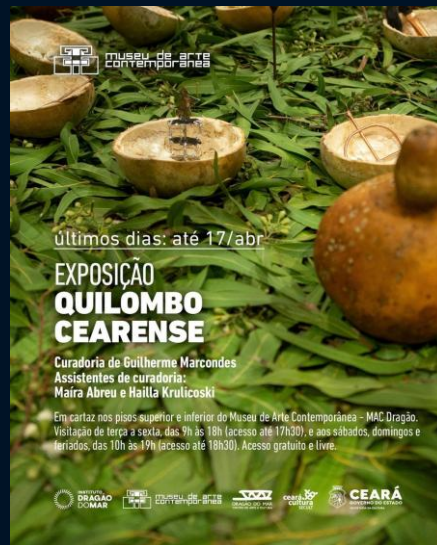
Exposição *Reflorestamento*

Museu de Arte Contemporânea do Ceará – CE, 2022



## Exposição *Desenhos*

Museu de Arte contemporânea do Ceará – CE, 2022



## Exposição *Quilombo cearense*

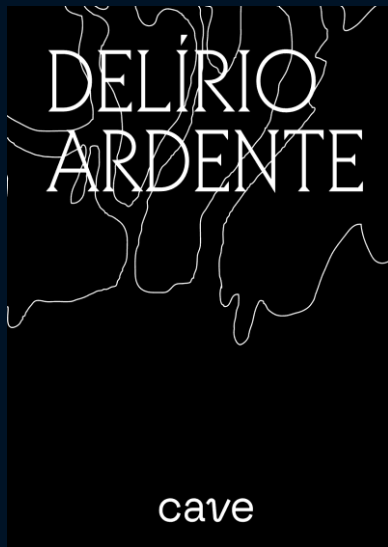
Museu de Arte Contemporânea do Ceará – CE, 2022



*Exposição Poço 115: rastros na cidade*  
Museu de Arte contemporânea do Ceará – CE, 2021



*Exposição Um atlas para Hélio Rôla*  
Museu de Arte Contemporânea do Ceará – CE, 2021



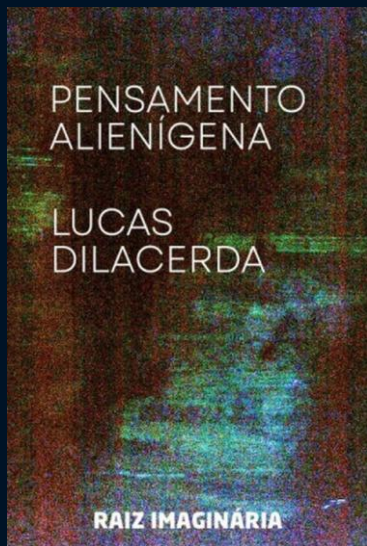
Catálogo



Catálogo



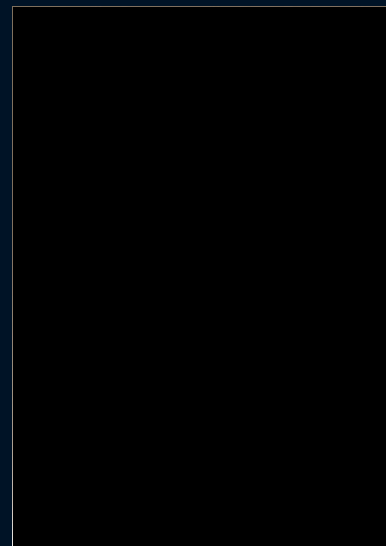
Em breve



Livro



Livro



Em breve

---

01

ENSINO

02

PUBLICAÇÕES

03

REVISÃO

04

EXPOSIÇÕES

05

LEFA

06

EM BREVE

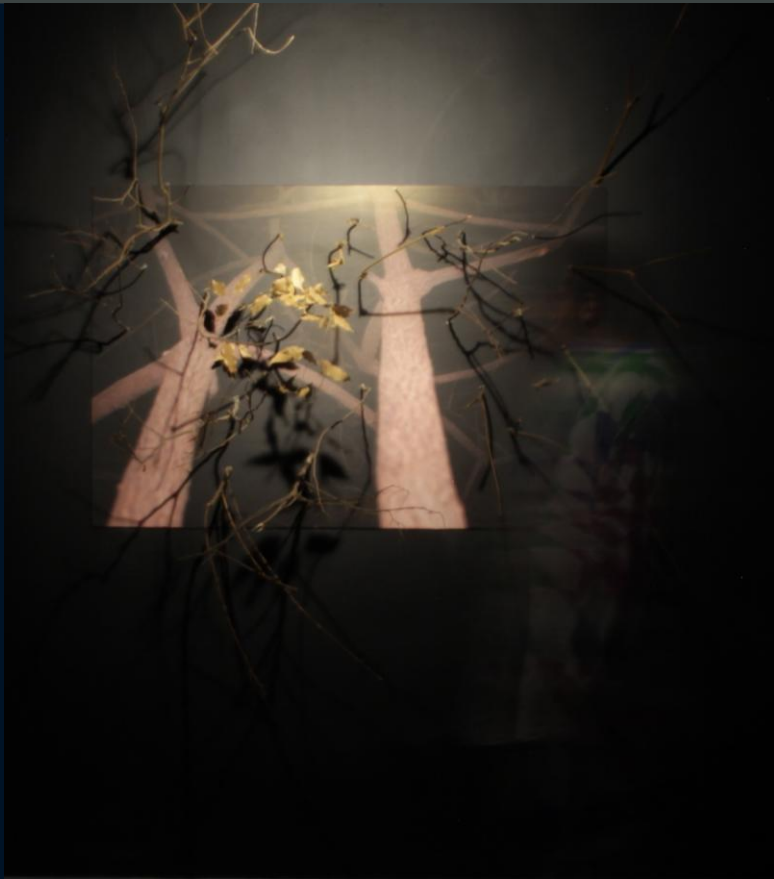




EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

REVISITANDO OS MEDOS DA INFÂNCIA

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA – CEARÁ, 2023



## REVISITANDO OS MEDOS DA INFÂNCIA

**Ano:** 2023

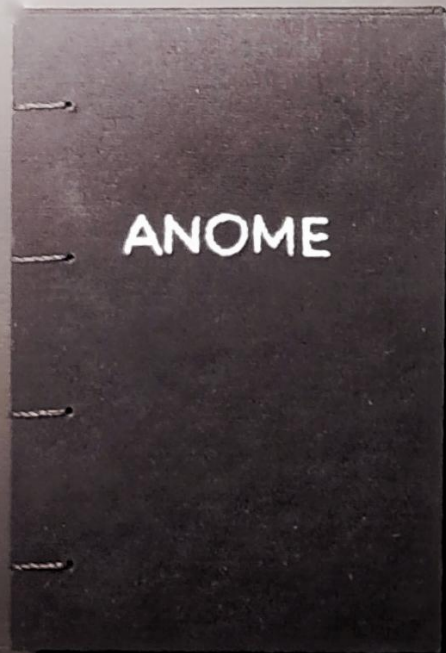
**Curadoria:** Lucas Dilacerda

A exposição confronta a dobra entre presente e passado a partir da relação entre lembrança e esquecimento. Todas as fotografias foram registradas em 2019, ano de falecimento do pai do artista. Revisitar os medos da infância é um convite para acolher a sua criança interior.

**Apoio:**

Temporada de Arte Cearense

SecultCE, 2022



Wes Viana, *Anome*, 2019.



## ANOME

Ano: 2019

Técnica: Fotografias, cola e papel color plus preto 180g.

Caderno criado a partir de uma fabulação coletiva. Embora pvoem nas fotografias as imagens dos eus que já fui e dos que ainda posso ser, elas não contam a minha história. A narrativa é fabulada por 21 pessoas anônimas que leram desejos, sonhos, medos de outra pessoa igualmente anônima. Cada 3x4 acompanha fragmentos de uma memória anome, narrada por pessoas, lugares e tempos diferentes.



Visitante lendo a obra *Anome* durante a abertura da exposição no MAC-CE, 2023.



Wes Viana  
*Ele me olhou de volta*  
2019



## ELE ME OLHOU DE VOLTA

**Ano:** 2019

**Técnica:** Fotografia

Tríptico que revisita uma memória minha de infância, quando vi a silhueta de uma pessoa adulta no final do corredor da casa onde morei na infância.



Wes Viana  
*Coçava muito, doía mais*  
2019



## COÇAVA MUITO, DOÍA MAIS

**Ano:** 2018

**Técnica:** Fotografia

Tríptico que revisita o processo de limpeza do meu pai, quando ele era vivo. Enquanto cresci, vi o câncer de pele espalhar várias feridas pelo seu corpo. Esta fotografia registra parte do material de limpeza que eu utilizava: um algodão com soro para higienizar as lesões e tentar amenizar as dores físicas do meu pai.

EXPOSIÇÃO COLETIVA

## REFLORESTAMENTO


MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA – CEARÁ, 2022



# MONTAGENS infinitas

ENCONTRO ENTRE OS RASTROS DO PASSADO  
E AS VISÕES DO FUTURO NUMA ENCRUZILHADA QUE UTILIZA  
A COR DO TEMPO PARA RECONFIGURAR O PRESENTE.

**WES VIANA**



## MONTAGENS INFINITAS

Verbetes poético que reflete sobre as diferentes camadas que constituem as paisagens psicossociais do inconsciente coletivo.

## EXPOSIÇÃO REFLORESTAMENTO

### Curadoria:

Lucas Dilacerda e Aline Albuquerque

A exposição reflete sobre a transformação da paisagem ambiental, social e subjetiva, enfatizando a necessidade de superar o cenário de degradação dos ecossistemas.



## MONTAGENS *infinitas*

ENCONTRO ENTRE OS RASTROS DO PASSADO  
E AS VISÕES DO FUTURO NUMA ENCRUZILHADA QUE UTILIZA  
A COR DO TEMPO PARA RECONFIGURAR O PRESENTE.

WES VIANA

---

01

ENSINO

02

PUBLICAÇÕES

03

REVISÃO

04

EXPOSIÇÕES


05

LEFA

06

EM BREVE



The background features a large, faint, stylized logo for 'LEFA'. The letters 'L', 'E', and 'F' are on the left, and a large 'A' is on the right. The 'A' is composed of a large outer triangle and a smaller inner triangle. A thin horizontal line is at the top left, and a wavy line is at the bottom. A diagonal line runs from the bottom left towards the top right.

Atuo como professora e criadora visual do LEFA desde 2021. LEFA é um grupo de pesquisa, criado em 2015, que investiga as interseções éticas, estéticas, políticas e clínicas entre arte e filosofia.

CLIQUE NOS CARDS  
E CONHEÇA A PÁGINA DO LEFA!



FRANK BELIZZI QUE QUEIMA SOMA.

**TRAVECAMETODOLOGIAS  
DE CRIAÇÃO EM PERFORMANCE**

COM ISADORA RAVENA


GRATUITO  
CURSO ONLINE  
21, 22, 23, 24 e 26/out.  
DAS 15H AS 17H, NO ZOOM

REALIZAÇÃO: **LEFA / L/C**

APOIO: **CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

Este projeto é apoiado pelo  
Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Lei nº 18.022  
de 11 de abril de 2012.

BRASIL



PAU, B. PENASSO, LE MAIÁ, 2022

**ARTE E FILOSOFIA:  
UMA INTRODUÇÃO  
À ESTÉTICA**

COM LUCAS DILACERDA

GRATUITO  
16, 17, 18, 19 e 20 DE SETEMBRO  
DAS 18:15 AS 19:45  
NA VILA DAS ARTES  
RUA 24 DE MAIO, 1221, CENTRO

Parceiros:

RECUPERAÇÃO

Apoio Cultural: **CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

Este projeto é apoiado pelo  
Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Lei nº 18.022  
de 11 de abril de 2012.

BRASIL



**POLÍTICAS DO CORPO:  
DANÇA E RESISTÊNCIA**

COM LUCAS DILACERDA

GRATUITO  
CURSO ONLINE  
11, 12, 13, 14 e 15/fev  
DAS 19H AS 22H, NO ZOOM

REALIZAÇÃO: **LEFA / L/C**

APOIO CULTURAL: **CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

Este projeto é apoiado pelo  
Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Lei nº 18.022  
de 11 de abril de 2012.

BRASIL

---

01

ENSINO

02

PUBLICAÇÕES

03

REVISÃO

04

DESIGNER

05

EXPOSIÇÕES

06

EM BREVE

